

Priscilla Ariana S. Marques¹, Damiana Ilma da Silva¹, Josiane Celis de Almeida¹, Franciele Diniz Tiburcio¹, Neireana Florêncio Vieira², Tatiana Albina Daniel de Lima³

Hospital Santa Casa de Poços de Caldas-MG¹
Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto-SP²
Universidade Federal de Alfenas-Unifal-MG³

Objetivo: descrever as principais topografias de infecção, em pacientes sépticos com COVID-19 que apresentaram infecção relacionados a assistência a saúde (IRAS) durante sua internação em um hospital público do sul de minas gerais. **Método:** estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa que analisou os registros de prontuários de pacientes com COVID-19, de fevereiro a dezembro de 2021, que abriram o protocolo de sepse durante sua internação e confirmado o diagnóstico de sepse ou choque séptico relacionado com a IRAS. Os dados desse estudo foram gerenciados pela comissão de controle de infecção hospitalar do hospital. **Resultados:** do total de protocolos de sepse abertos no hospital, 24,8%(31) foram abertos para pacientes com COVID-19 que apresentaram sepse viral e também sepse devido a infecção relacionado a assistência a saúde. Destes pacientes, 45%(14) apresentaram IRAS totalizando a amostra do estudo. Na caracterização da amostra observou que 57,14%(8) eram do sexo masculino e 35,7%(5) feminino, 78,5%(11) dos pacientes tinham comorbidades sendo a hipertensão arterial a doença crônica mais prevalente com 45,4%(5). Em relação ao desfecho, 57,14%(8) tiveram alta hospitalar e 42,8%(6) foram a óbito. Observou-se que 78,57%(11) tiveram sepse respiratória e urinária, sendo que destes 63,63%(8) tiveram alta e 27,27%(3) foram a óbito. E dos pacientes que tiveram choque séptico 21,4%(4) todos vieram a óbito. As principais topografias das IRAS foram infecção respiratória com 92,8%(13) e trato urinário com 7,14%(1). Nas infecções respiratórias as bactérias gram-negativas prevaleceram quando comparada com as bactérias gram-positivas, sendo a *Klebsiela pneumoniae* de maior incidência com 38,46%, seguida do *Proteus peneri* 15,3%(2), *Staphylococcus aureus* e *Stenotrophomonas maltophilia* com 7,6%(1), e alguns pacientes apresentaram resultado negativo 30,7%(4). **Conclusão:** pacientes com COVID-19 que apresentaram sepse viral causada pelo vírus em algum momento da internação também apresentaram IRAS principalmente do trato respiratório, com maior incidência de bactérias gram-negativas e uma alta taxa de óbitos em pacientes que apresentaram choque séptico quando comparados com sepse. Reflexões sobre as condutas assistenciais no período da pandemia, estresse e afastamento de funcionários, leitos reduzidos, excesso de carga de trabalho e gravidade dos pacientes com COVID-19, foram fatores relacionados aos eventos de IRAS nesse período.